

“A gestão da sala de aula”: entrevista com Júlio Furtado

18/05/2016

Redação (Futuro Eventos)

O palestrante **Júlio Furtado** é presença confirmada na 8ª edição do Congresso Internacional de Educação de Gramado com o curso **“A gestão da sala de aula: construindo caminhos para uma aprendizagem significativa”**. Confira a entrevista realizada com o especialista sobre o tema da atividade que faz parte da programação do evento.

[Veja a programação completa!](#)

Você explica que a gestão de sala de aula envolve três processos: a gestão da aprendizagem, a gestão da conduta e a gestão de interação cultural. Poderia comentar sobre cada uma delas e como elas se inter-relacionam?

A gestão da aprendizagem refere-se ao conjunto de procedimentos que visam promover a aprendizagem dos alunos. Começa com o planejamento e estende-se pelas habilidades de negociar sentidos, desenvolver competências, fazer mediação e avaliar construtivamente a aprendizagem. A gestão da conduta diz respeito ao conjunto de atitudes que garantem uma conduta facilitadora da aprendizagem por parte dos alunos. Podemos dizer que é o conjunto de ações que proporcionam um ambiente disciplinar adequado ao pleno desenvolvimento da aprendizagem. Passa pela adoção de um paradigma construtivo da disciplina que pressupõe uma postura participativa no estabelecimento de regras e no tratamento das condutas inapropriadas. A gestão da interação cultural trata dos elementos que interferem e determinam a qualidade dos vínculos que se estabelecem entre professor e alunos. Essa interação é construída a partir da natureza do olhar que o professor tem com relação ao aluno. Olhar inclusivo, postura apreciativa, vínculo afetivo e empatia cultural são as principais atitudes viabilizadoras da gestão da interação cultural. Os três processos se interpenetram na medida em que são interdependentes. A gestão da conduta e da interação cultural estão a serviço da aprendizagem. A aprendizagem, porém, precisa ser bem gerida para que os resultados apareçam. A boa gestão da aprendizagem sem uma boa interação cultural e/ou sem uma adequada gestão da conduta tampouco obtém êxito.

O que é o “amor pedagógico” e qual a sua importância para a construção de vínculos em sala de aula?

É um amor que podemos denominar amor de consideração composto, basicamente, por três atitudes: aceitar o outro, acreditar em seu potencial e torcer pelo seu sucesso. Quando desenvolvemos essas três atitudes, aprendemos a amar aquele em quem precisamos promover condições para que aprenda. Aceitar, acreditar e torcer: três verbos a serviço da tradução do amor e da tarefa docente. É essa interseção que faz da atividade docente uma atividade que só pode ser verdadeiramente realizada com o envolvimento da dimensão pessoal do professor. O amor pedagógico facilita, em muito, a aprendizagem dos alunos.

Qual sua orientação aos professores em como trabalhar com o poder e a liderança com seus alunos?

O conhecimento vem sendo crescentemente horizontalizado, o que tira do professor a possibilidade de um poder baseado apenas no saber. O professor precisa exercer, cada vez mais, o poder condicionado cujo principal instrumento é o convencimento, manifesto através do poder de argumentação. Os poderes condigno (apoiado na possibilidade de punir) e compensatório (baseado na possibilidade de troca) podem ser usados, mas somente se o poder condicionado não funcionar. Ameaçar e fazer concessões para obter obediências são formas de poder que não educam. A gestão da conduta, que é sub processo da gestão da sala de aula, somente funciona diante do uso equilibrado do poder por parte do professor.

O que é necessário para obter êxito na gestão da sala de aula e quais são os grandes desafios que os professores enfrentam nessa tarefa, especialmente quando estão iniciando suas carreiras?

Um professor competente para gerir uma sala de aula é aquele que possui habilidades didático-pedagógicas, de



relacionamento e políticas no sentido de liderar um processo democrático. O maior desafio dos professores reside em romper com o modelo de ensino-aprendizagem ao qual estiveram submetidos durante toda a vida nas escolas em que estudaram. Esse rompimento não é fácil, pois a aprendizagem vivencial é muito mais forte do que a aprendizagem somente cognitiva. É preciso que o professor tenha predisposição para colocar em prática os métodos socioindividualizados e participativos.

O título do seu curso no Congresso de Gramado é “A gestão da sala de aula: construindo caminhos para uma aprendizagem significativa”. Que caminhos são esses e o que entender como “aprendizagem significativa”?

Os caminhos são exatamente os sub processos da gestão da sala de aula: a gestão da interação cultural, a gestão da aprendizagem e a gestão da conduta. Esses três processos concretizam as condições básicas para uma aprendizagem significativa que é aquela através da qual o aluno compreende o significado através da negociação de sentidos. Em outras palavras, aprendizagem significativa é aquela em que ocorrem relação e síntese entre o novo conceito e os conceitos aprendidos anteriormente. Quando aprendemos um conceito significativamente não o esquecemos e ampliamos nossa capacidade de aprender pois ampliamos nosso repertório de significados.

Comente sobre os objetivos, tópicos, dinâmicas etc. que farão parte do seu curso, a ser ministrado durante o congresso.

O curso tem como objetivo sensibilizar o público para a necessidade de um processo de gestão da sala de aula que viabilize uma aprendizagem significativa. Abordaremos os três sub processos da gestão da sala de aula, com ênfase na gestão da aprendizagem significativa. A atividade será conduzida através de exposição dialogada e ilustrada com vídeos e exemplos do cotidiano. Esse formato nos concede mais tempo para refletir sobre as ideias e explorar os exemplos, além de permitir uma maior interação com o público.

Crédito da foto: Lyndsay Romariz.